



## Trabalhos Científicos

**Título:** Rabdomioma: Relato De Caso Neonatal

**Autores:** TAYNARA ANDRADE CAPANEMA (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), RONALDO JUNHO CORREA (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), CAROLINE KELLY VERDAN MOREIRA (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), GABRIELA BITENCOURT CHEFALY (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), RAIANE CRISTINA DE ALMEIDA LOPES (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), CAROLINA TEIXEIRA AMORIM (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), ANA LUIZA CECONEILLI BARBOSA E SILVA (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), IARA DE SOUSA MAIA LAMOUNIER (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), VINÍCIUS ORSINE GOMES GIRARDI (IRMANDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO** Os tumores cardíacos são neoplasias raras em toda a população, inclusive em pediatria. Estima-se que sua ocorrência se mantenha entre 0,0017 e 0,3%, sendo que destes, 75% são detectados como neoplasias benignas. O mais comum é o rabdomioma, tumor cardíaco primário mais comum na criança, geralmente encontrado na parede ventricular. **DESCRIÇÃO DO CASO** Recém-nascido termo, sexo masculino com histórico de duas imagens nodulares em átrio e ventrículo direitos em ultrassonografia obstétrica com 35 semanas, sugestivo de rabdomioma. Após o nascimento manteve-se assintomático com ecocardiograma confirmatório do diagnóstico prévio, com evidência de duas massas localizadas no interior do ventrículo direito sendo uma localizada na ponta do ventrículo direito e outra no septo atrioventricular. **DISCUSSÃO** Os rabdomiomas possuem uma apresentação variada, tendo sua localização mais conhecida nas paredes ventriculares, porém podem existir variações onde o mesmo pode se originar dos átrios ou, mais raramente, no septo interventricular. Estes, apresentam uma evolução geralmente benigna, havendo relatos de casos com regressão ainda no período pré-natal, particularmente no terceiro trimestre e progressiva diminuição do tumor com completa resolução do mesmo. Porém preocupar-se é necessário, visto que ainda há frequente associação com a esclerose tuberosa, que pode alterar o prognóstico dos pacientes afetados após o nascimento, o que corrobora para que se mantenha o acompanhamento e investigação do quadro. **CONCLUSÃO** A literatura descreve a presença de um diagnóstico ainda raro, porém presente. O rabdomioma diagnosticado inicialmente com ultrassonografia obstétrica, segue com desfecho assintomático e mantém a benignidade do quadro com necessidade de novos exames e acompanhamento.